

NAS TRILHAS DO PIBID DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES: APRESENTAÇÃO INICIAL DOS DADOS, DESAFIOS DA COLETA E CONSIDERAÇÕES ACERCA DO CAMPO DE PESQUISA

Andressa Maris Rezende Oliveri

Elder Natan Pinto de Oliveira¹

Maria do Carmo Ferreira dos Santos

Categoria científica: Artigo

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Brasil

toda1formadepoder@gmail.com

Apresentação oral

Simpósio: A formação inicial e contínua de professores.

Resumo: A pesquisa *Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre as contribuições do PIBID*, coordenada pela UECE, UFOP e UNIFESP, tem como objetivo investigar a contribuição do PIBID para o desenvolvimento profissional dos professores da educação básica que fazem parte dele. Como parte desse trabalho, foi iniciado um mapeamento da oferta desse programa nas regiões contempladas por essas três universidades. Com o intuito de compor o cenário da pesquisa em Minas Gerais, iremos apresentar o mapeamento da oferta do PIBID, na Região dos Inconfidentes – MG, contemplada pela UFOP, discutindo questões referentes a estruturação do programa, ao campo de pesquisa, sua organização, os desafios enfrentados nesse trabalho, e também algumas reflexões a respeito dos próximos passos da pesquisa.

Palavras-chave: PIBID. Desenvolvimento Profissional. Formação de professores. Pesquisa de Campo.

¹ Responsável pela apresentação do trabalho. Graduando do curso de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Bolsista do núcleo UFOP do Observatório da Educação – ODEBUC. País de origem: Brasil. E-mail: toda1formadepoder@gmail.com.

Introdução

Diante do desafio expresso pela pesquisa desenvolvida pelo OBEDUC² de investigar a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID³ – no desenvolvimento profissional dos professores da educação básica que dele participam, iniciou-se um mapeamento de sua oferta nas respectivas regiões que integram a proposta *Desenvolvimento ‘Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre as contribuições do PIBID*, Edital CAPES 049/2012⁴. Tínhamos como intento reconhecer o campo de pesquisa, a forma como o programa é estruturado na região, além de outras características como sua organização, as pessoas que dele participam, etc. Essa atividade de levantamento e mapeamento de informações a respeito do PIBID foi de suma importância para que pudéssemos delinear nosso campo de pesquisa e traçar estratégias para o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o mapeamento da oferta do PIBID na Região dos Inconfidentes – MG⁵ e os desafios vivenciados no momento do levantamento de informações sobre o programa nessa região, a fim de compor parte do cenário da pesquisa em questão. Além disso, iremos apresentar algumas reflexões a respeito dos próximos passos da pesquisa.

A composição do cenário do PIBID na Região dos Inconfidentes – MG: desafios

² O Observatório da Educação é um Programa de fomento que visa ao desenvolvimento de estudos e pesquisas na área de educação. Tem como objetivo estimular o crescimento da produção acadêmica e a formação de recursos humanos pós-graduados, nos níveis de mestrado e doutorado por meio de financiamento específico. Parceria entre a CAPES e o INEP, prevê que regularmente seja feita a abertura de editais chamando a comunidade acadêmica a apresentar projetos de estudos e pesquisas na área de educação, envolvendo os programas de pós-graduação de mestrado e de doutorado das Instituições de Educação Superior (IES).

³ É uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica a partir da parceria entre a universidade e a escola, por meio da articulação entre teoria e prática, a promoção e o desenvolvimento de atividades pedagógicas inovadoras. Nesse processo de formação, participam os docentes da universidade e os professores de educação básica que são considerados coformadores.

⁴ O Projeto Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre as contribuições do PIBID integra o Programa Observatório da Educação e reúne as três IES: Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Estadual do Ceará e Universidade Federal de São Paulo com seus respectivos Programas de Pós Graduação em Educação.

⁵ Essa designação refere-se a uma localização histórica, mais que uma divisão geopolítica de Minas Gerais. No mapa político do IBGE, é designada como a microrregião de Ouro Preto pertencente à mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. Compreende os municípios de Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Acaiaca e Diogo de Vasconcelos.

Na Região dos Inconfidentes, duas IES desenvolvem ações de formação do PIBID, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG-Campus Ouro Preto). Em posse de uma Carta de Apresentação fornecida pela coordenação do grupo de pesquisa, entramos em contato com as secretarias do programa nestas instituições e com seus respectivos coordenadores institucionais; assim, foi possível ter acesso aos documentos e informações necessárias a respeito do PIBID nas duas IES.

Os integrantes do núcleo de pesquisa da Região dos Inconfidentes acreditavam que o levantamento da oferta do PIBID seria uma tarefa simples, sem dificuldades. Contudo, a realidade se mostrou bem diferente. Deparamos com o primeiro desafio da pesquisa: o campo. Conforme Minayo (1999, p. 105) o campo “se refere ao recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação”. Para Bogdan e Biklen (1994), o campo se refere ao local no qual as pessoas desenvolvem o seu trabalho, ou seja, é o objeto de estudo do pesquisador. Pelo fato de ser no ambiente natural que os sujeitos fazem suas tarefas cotidianas, revelando detalhes importantes para o pesquisador que tem o desejo de saber as ideias concebidas por eles a respeito de um determinado assunto.

Minayo (op.cit., p. 105) afirma que esses sujeitos de investigação devem ser “construídos teoricamente enquanto componentes do objeto de estudo”. Os sujeitos possuem uma identidade, mesmo que tenham uma origem diferente seja por razões culturais, econômicas, faixa etária, etc., ao fazerem parte de um determinado grupo apresentam pontos convergentes, os quais os tornam próximos e comprometidos. Dessa forma, para essa pesquisadora:

no campo [os sujeitos], fazem parte de uma relação de intersubjetividade, de interação social com o pesquisador, daí resultando um produto novo e confrontante tanto com a realidade concreta como com as hipóteses e pressupostos teóricos, num processo mais amplo de construção de conhecimentos (Minayo op.cit., p. 105) .

No que se refere à exploração do campo, essa pesquisadora ressalta que são necessários alguns passos a serem definidos como: escolha do espaço de pesquisa,

escolha do grupo de pesquisa, estabelecimento dos critérios de amostragem e também o estabelecimento de algumas estratégias para a entrada no campo (MINAYO, 1999).

Farias (2010) aponta que no primeiro contato com o campo deve ser feito um período de autorização oficial para a entrada nesse espaço, com o fim de levantar informações, conhecer os agentes e a rotina desse espaço, além de outros aspectos que se julgar interessantes. Delineado esse espaço, deve-se procurar os professores para uma conversa informal a respeito do trabalho que será realizado, levando-os a perceber que a participação e a cooperação são fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

No momento em que refletimos a respeito das palavras dos estudiosos citados acima, percebemos que era preciso reunir um conjunto de informações imprescindíveis à pesquisa: os editais nos quais as instituições participaram, os subprojetos de cada edital, informações (nome, telefone, e-mail etc.) sobre os docentes coordenadores institucionais, coordenadores de área, professores supervisores da educação básica e das escolas contempladas pelo programa, assim como o número de bolsistas de graduação. Esses primeiros contatos com as escolas resultaram num produto que não é a realidade concreta com a qual se vai trabalhar diretamente, mas uma descoberta construída com os dados imprescindíveis ao pesquisador sobre as primeiras disposições dos pesquisados, sua realidade profissional e os valores que nortearam o trabalho com o PIBID nas escolas.

E por trabalhar com as realizações, reunir todos esses dados foi um trabalho desafiador. As secretarias do PIBID na UFOP e no IFMG não tinham dados atualizados, sobretudo em relação aos professores supervisores da educação básica que integravam o programa naquele momento. Foram encontrados apenas o nome dos professores supervisores e a escola na qual trabalhavam. Seus dados para contato (telefone, endereço e e-mail) não estavam disponíveis. Outro desafio foi o pouco tempo disponível dos coordenadores do programa nessas instituições, seus horários de trabalho, alternados entre diurnos e noturnos, e os sítios virtuais de informações pouco atualizados. Pela primeira vez, nos demos conta da complexidade prática de montar um banco de dados de acordo com as normas.

Empreendemos, então, a tarefa de reunir os dados acerca dos professores supervisores da educação básica e, mais uma vez, outros desafios para a tarefa de coleta dos dados se apresentaram como, por exemplo, a distância entre as escolas, o que exigiu a ampliação do número de pessoas para essa tarefa. O segundo desafio, talvez o mais impressionante, foi o desconhecimento dos professores, dos funcionários e, sobretudo, dos diretores das escolas envolvidas, acerca do funcionamento do PIBID, dos seus objetivos e da importância do seu alcance social. O grupo responsável pela coleta de dados considerou esse desconhecimento um fator explicativo da ausência de um sistema adequado de arquivamento de dados sobre o programa nas escolas.

A estruturação do PIBID na Região dos Inconfidentes

A Universidade Federal de Ouro Preto concorreu no primeiro edital do programa lançado pela Capes em 2007, mas enviou seu projeto institucional no final do ano de 2008. E o início dos trabalhos ocorreu em 2009 com a proposta denominada na instituição de “Projeto de Estímulo à Docência” (PED-UFOP).⁶ O programa está presente em dez escolas públicas de Ouro Preto, sendo 6 estaduais e 4 municipais, e em 9 escolas na cidade de Mariana, sendo 5 estaduais e 4 municipais. Até esse momento da pesquisa, essa instituição havia enviado a CAPES três projetos institucionais que contemplam dezenas de subprojetos: Artes Cênicas, Ciências Biológicas, História, Matemática, Pedagogia EJA, Pedagogia Alfabetização, Interdisciplinar (Ciências, Química, Biologia e Física), Interdisciplinar (Letras, Português, História, Pedagogia e Música), Letras-Português, Letras, Letras-Inglês, Filosofia, Educação Física, Música, Química e Pedagogia. E contam com a participação de 236 bolsistas da graduação e 51 professores da educação básica.

Por outro lado, o Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto participa do programa desde 2011 e seu projeto institucional é denominado PIBID/IFMG. Ele apresenta uma peculiaridade pois se estrutura em 5 *campi/polos*, que são Bambuí, Congonhas, Ouro Preto, Formiga e São João Evangelista, e concentra-se nas licenciaturas em Física, Geografia e Matemática. A coordenação institucional do

⁶ Com o intuito de dar maior visibilidade ao projeto, relacionando-o mais diretamente ao programa da CAPES, o projeto na UFOP passa ser denominado PIBID/PED-UFOP.

projeto fica na cidade de Formiga-MG. Como o objetivo desse trabalho é apresentar o mapeamento da oferta do PIBID na Região dos Inconfidentes, a pesquisa contempla apenas o *Campus* do IFMG de Ouro Preto que apresenta dois subprojetos nas áreas de Geografia e Física distribuídos em 3 escolas da cidade de Ouro Preto e conta com a participação de 25 bolsistas da graduação e 5 professores supervisores da educação básica.

O campo da pesquisa na Região dos Inconfidentes

A partir do levantamento exposto acima, podemos perceber que o PIBID/PED-UFOP, no período de 2009 a 2013, contempla 51 professores da educação básica, distribuídos em 16 áreas do conhecimento, abrangendo nove escolas na cidade de Ouro Preto, sendo seis escolas estaduais e três municipais. Na cidade de Mariana, o PIBID/PED-UFOP contempla também nove escolas, sendo 5 estaduais e 4 municipais, conforme nos aponta o gráfico a seguir:

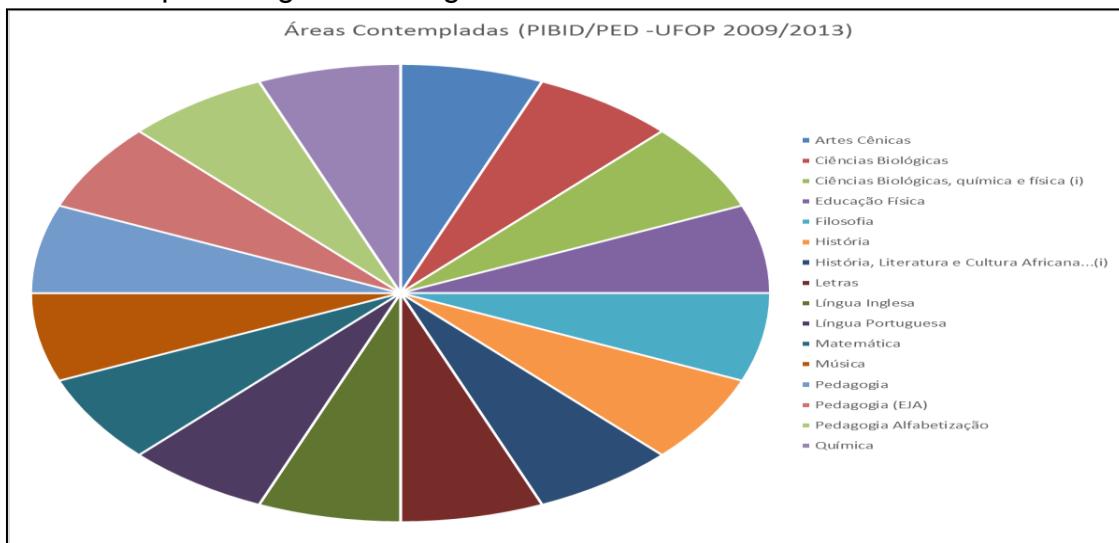


Gráfico 1: UFOP – 2009/2013 – Áreas contempladas pelo PIBID

Fonte: Organizado pelos autores com base nos dados obtidos na pesquisa.

Com relação ao número de professores supervisores em Ouro Preto, nas escolas estaduais, temos um total de 28 professores, os quais 13 estão participando do programa e 15 são egressos. Já nas escolas municipais, foram encontrados 7 professores dentre os quais 3 ainda participam do programa e 4 são egressos. Em relação a Mariana, nas escolas estaduais, temos um total de 11 professores, os quais 5 estão participando do programa e 6 são egressos. Já nas escolas municipais, foram encontrados 5 professores, dentre os quais 3 ainda participam do programa e 2 são

egressos. No que diz respeito ao número de professores supervisores divididos por área do conhecimento, temos:

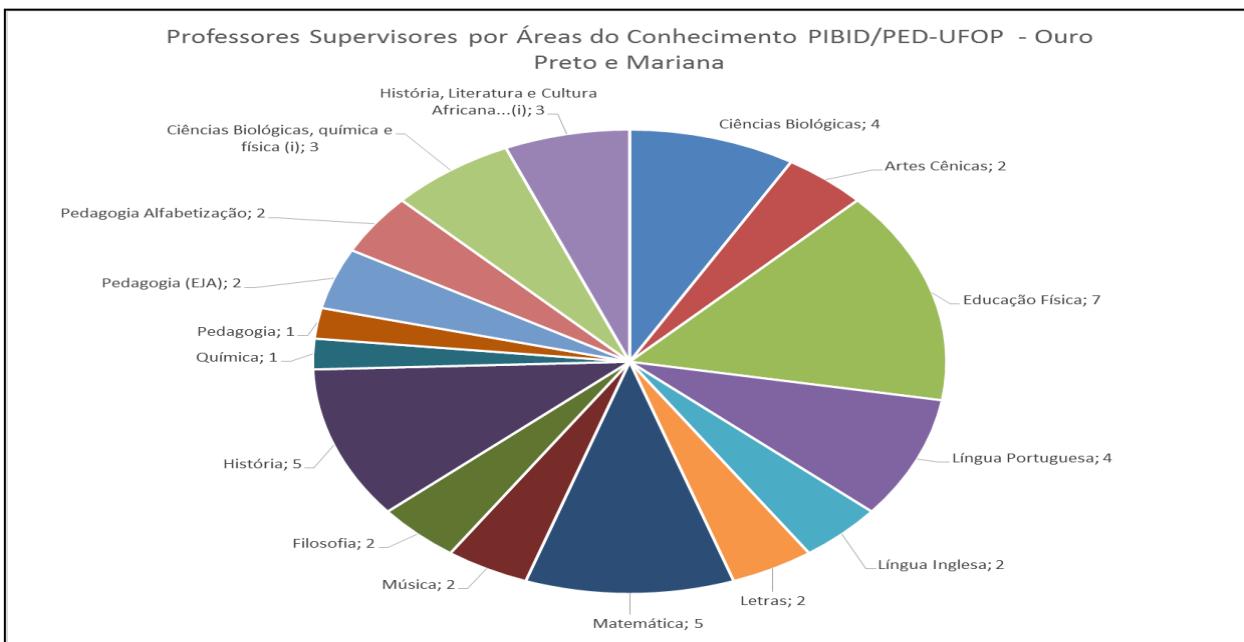


Gráfico 2: Professores supervisores por área do conhecimento PIBID/PED-UFOP – Ouro Preto e Mariana

Fonte: Organizado pelos autores com base nos dados obtidos na pesquisa.

Já o PIBID – IFMG/Campus Ouro Preto, no período compreendido entre 2011 e 2013, está presente em apenas duas escolas estaduais da cidade de Ouro Preto e tem a colaboração de 5 professores nas áreas de Geografia e Física, como podemos perceber:

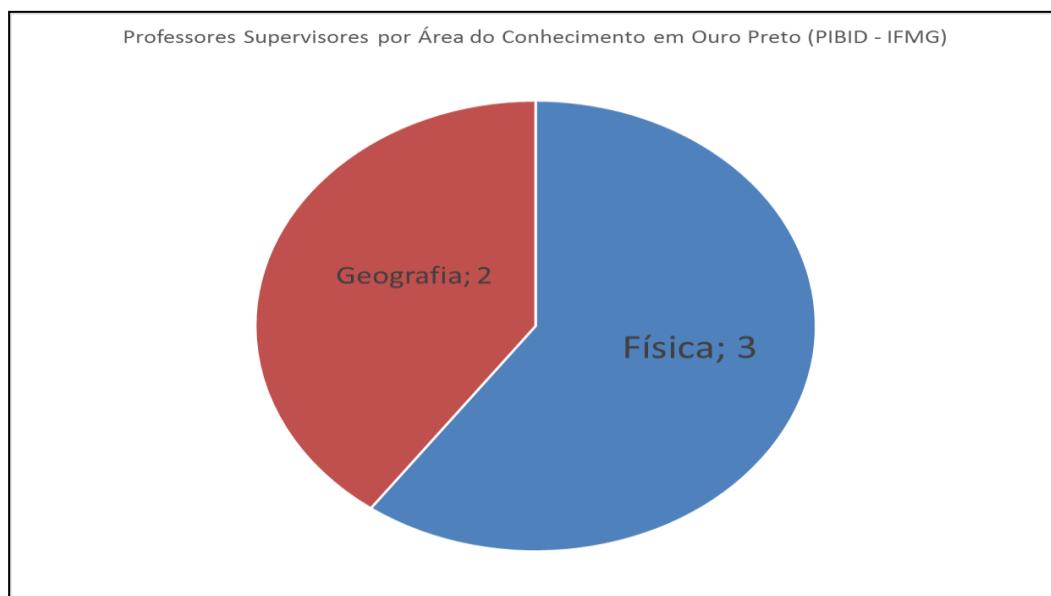


Gráfico 3: IFMG – 2011 a 2013 – Professores supervisores por área do conhecimento

Fonte: Organizado pelos autores com base nos dados obtidos na pesquisa

Dessa forma, a partir desse levantamento, tivemos um panorama dos subprojetos que constituem o PIBID, bem como dos professores da educação básica que os integram na Região dos Inconfidentes a partir dos dados coletados junto às instituições participantes do programa e das escolas da educação básica, por meio dos coordenadores dos projetos e dos gestores da educação básica.

Pensando a pesquisa: reflexões e indagações

Essa pesquisa é uma produção coletiva da UECE, UFOP e UNIFESP. As reflexões e as decisões se dão coletivamente entre os três núcleos. A partir do levantamento descrito acima, empreendeu-se a tarefa de seleção da amostra a ser estudada. Como os campos se diferem entre si, foram necessárias várias reuniões para se chegar ao consenso quanto à amostra mais adequada.

Inicialmente, a primeira tentativa foi estabelecer o percentual de 20% da totalidade de professores de cada núcleo pensando em obter 20% do universo de professores. Contudo, esse cálculo se mostrou desigual. O universo de professores supervisores dos núcleos da UNIFESP e UECE é bem maior que o da Região dos Inconfidentes. Além disso, a pesquisa abrangeia uma amostra ínfima de professores supervisores nesta região uma vez que o número de cidades e de professores da educação básica envolvidos é bem menor.

Para vencer esse obstáculo, somou-se o universo de professores supervisores das regiões dos três núcleos. Desse total, foi estabelecido uma amostra de 20%, que foi dividida por três, ou seja, pelo número de núcleos. Com efeito, estabeleceu-se um recorte percentual de todo o universo da pesquisa - a soma do número de professores das três regiões - e equalizou-se o número de professores supervisores para cada região. Essa problemática foi introduzida neste texto para destacar que equalizar o recorte de uma pesquisa não é tarefa fácil pois era preciso considerar a amostra reduzida do núcleo da UFOP.

Dessa forma, a primeira incursão para reconhecimento do nosso objeto de estudo e do campo de pesquisa nos revelou que ainda há muito trabalho para ser feito.

Sabemos que a tarefa de entrada no campo para a coleta de dados exige um planejamento cuidadoso de todas as etapas, pois o campo revela surpresas. Dentre todo esse trabalho, destacamos o estudo piloto, a seleção criteriosa dos instrumentos para a coleta de dados, preparação das equipes para a entrada no campo de pesquisa, a aproximação dos sujeitos, sua caracterização bem como das escolas, a sistematização dos dados e a categorização para análise.

A experiência de uma pesquisa colaborativa tem mostrado bons frutos. Ela exige dos seus integrantes dedicação e persistência para encontrar soluções coletivas para o objeto a que se propõe estudar. Todos esses desafios trazem amadurecimento profissional aos seus pesquisadores.

Considerações Finais:

O campo científico é permeado por conflitos, indagações, contradições, mesmo considerando todo o rigor a que ele é submetido, sendo ainda mais marcado quando se fala em pesquisa científica em ciências sociais. Como nos afirma Minayo (1999) a pesquisa social difere das pesquisas nas ciências físicas e biológicas, entre outros aspectos, pelo envolvimento da visão de mundo do pesquisador e dos atores sociais desde a construção do objeto de pesquisa até aos seus resultados ao passo que nas ciências físicas e biológicas tem-se um “distanciamento entre o físico e o biológico em relação ao objeto” (MINAYO, op.cit., p. 21).

Diante de um problema de pesquisa qualquer a que se é estimulado a investigar, tem-se a impressão de que os dados estão lá no lugar delimitado, para pesquisar, como se fosse possível chegar e apenas colher deles o que estão a dizer, bastando apenas aplicar corretamente os instrumentos adequados. Preparar-nos para ir ao campo e começar a descrevê-lo foi uma tarefa minuciosa, que exigiu paciência, organização e clareza do objeto.

A coleta de dados acerca do perfil dos professores supervisores, escolas e coordenadores de área nos possibilitou, ainda, a primeira aproximação com as escolas onde o PIBID está inserido, com suas formas de organização e de compreensão das políticas educacionais. Dessa maneira, percebemos, na prática, a complexidade a que está submetida uma pesquisa quando se fala em ciências sociais.

A execução dessa primeira etapa da pesquisa nos levou a refletir sobre a importância e abrangência dessa política pública, o modo como foi implantada na Região dos Inconfidentes e também os aspectos que começaram a ser descortinados a partir dessas informações coletadas. Em vista disso, os desafios vivenciados no decorrer do levantamento dos dados sobre o PIBID na Região Inconfidentes nos propiciou a oportunidade de pensar o nosso objeto de pesquisa. E não apenas isso, a coleta de dados nos revelou que o nosso trabalho se tratava da primeira aproximação com os sujeitos da nossa pesquisa e do campo de pesquisa, os quais nos possibilitaram conhecer a aplicação do programa enquanto política pública, bem como o modo como foi implementado na Região Inconfidentes.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, Robert, e BIKLEN, Sari. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Trad. Maria Alvarez, Sara do Santos e Telmo Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.
- CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- _____ (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 30 ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; SALES, José Albio Moreira de. SILVA, Silvina Pimentel; Trilhas do labirinto na pesquisa educacional qualitativa: dos procedimentos de coleta de dados ao trabalho de campo. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et.al. *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto*. Fortaleza: EdUECE, 2010.
- _____ ; MENDES, Emanoela Therezinha Bessa; THERRIEN, Silvia Maria Nóbrega. Trabalhando com materiais diversos e exercitando o domínio da leitura: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de Farias. NUNES, João Batista Carvalho. THERRIEN, Silvia Maria Nóbrega (orgs.). *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto*. vol. 3. Fortaleza EduECE, 2011.